

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-05-31

CISION®

1. Algarve enfrenta nova vaga de caos urbanístico, Público, 31/05/2019	1
2. Tecnologia é chave para desenvolver o Algarve, Jornal Económico (O), 31/05/2019	4
3. Polémica ambiental no Algarve, RTP 1 - Portugal em Direto, 30/05/2019	6
4. O mais antigo folheto turístico de Vila do Bispo - Sagres, Barlavento, 30/05/2019	7
5. Certificação de turismo sustentável é tema de workshop a realizar em Lagos, Algarve Primeiro Online, 31/05/2019	8
6. Festival Internacional de Música do Algarve, Antena 1 - Notícias, 31/05/2019	9
7. O turismo vai duplicar em Portugal, Negócios, 31/05/2019	10
8. DECO recomenda consumidores a ter algum cuidado com arrendamento de casas para férias, i Online, 31/05/2019	12
9. Madeira: Pedro Calado receia transferência de turistas para mercados mais baratos devido ao Brexit, Jornal Económico Online (O), 31/05/2019	13
10. Rally de Portugal com retorno financeiro de 155MEUR no Porto e Norte, Publituris Online, 31/05/2019	14
11. Lisboa cheia de Airbnb, Correio da Manhã, 31/05/2019	15
12. Vereador exige mais medidas para regular alojamento local, Jornal de Notícias, 31/05/2019	16
13. Os eventos que marcam o arranque do verão algarvio, Algarve Económico Online (O), 31/05/2019	17
14. Saiba o que lhe reserva o Guia Algarve de junho, Algarve Primeiro Online, 31/05/2019	19
15. ALGARVE RECEBE O VERÃO EM FESTA COM MUITA MÚSICA, DESPORTO E SANTOS POPULARES, Algarve Mais Notícias Online, 30/05/2019	21
16. Algarve recebe o Verão com muita música, desporto e Santos Populares, Algarve Informativo Online, 30/05/2019	23
17. Algarve recebe o Verão em festa com muita música, desporto e santos populares, Algarve Notícias Online, 30/05/2019	26
18. Algarve recebe o verão com música, desporto e santos populares, Barlavento Online, 30/05/2019	28



Há planos mas falta pôr ordem uma terra cheia de ilegalidades

O Algarve, a primeira região a ter um Plano de Ordenamento do Território, em 1991, assiste a uma nova vaga urbanística – os contentores, barracas e caravanas residenciais vieram para ficar

Reportagem Idália Revez

Cai o sol no horizonte, as galinhas recolhem à capoeira. João Brás anda de um lado para o outro, atarefado, em busca de milho para dar aos animais no dia seguinte, ao pequeno-almoço. “Deito-me e levanto-me com as galinhas”, diz. O pedreiro – e agricultor nas horas vagas – espera há mais de uma dezena de anos pela legalização da moradia que o próprio construiu, no sítio Vale da Mô, na fronteira do concelho de Olhão com Faro. “Não fui só o pedreiro, fiz também de engenheiro e arquitecto.”

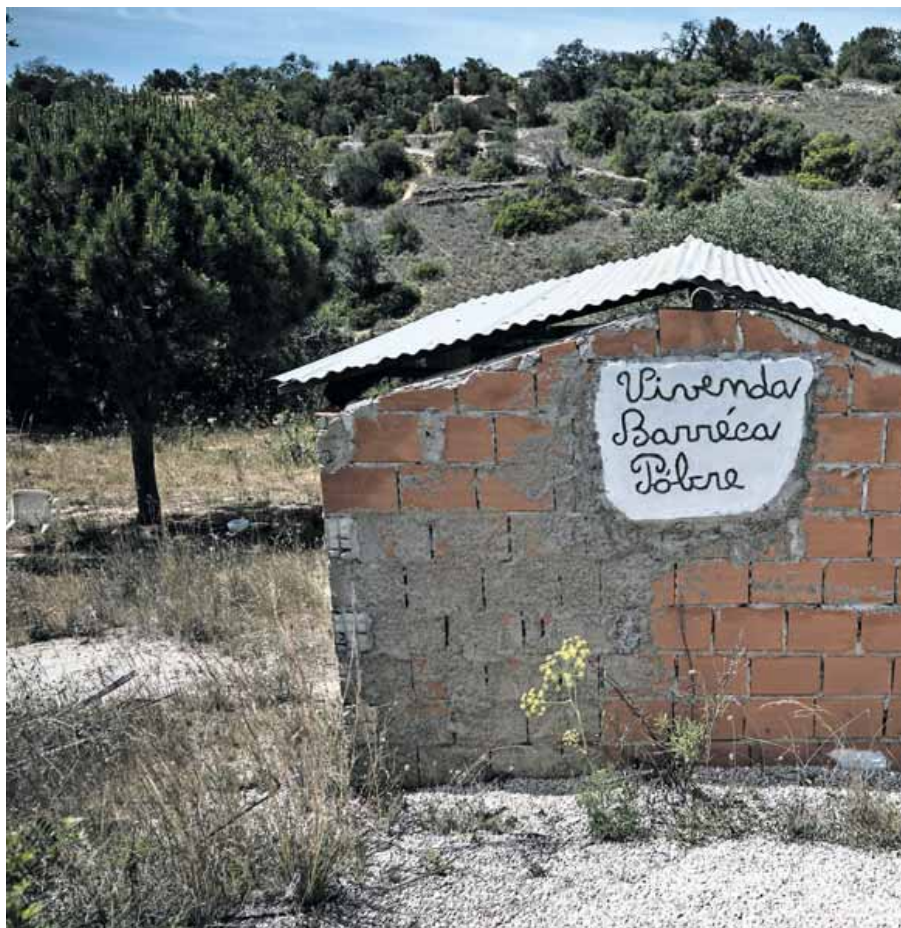
Com a entrada em vigor da segunda geração dos planos regionais de Ordenamento do Território (PROT), em 2007, os autarcas deixaram de poder usar as “razões ponderosas”, uma medida de excepção que permitia aos presidentes de câmara licenciarem construções em zona de Reserva Agrícola Nacional (RAN), locais, em princípio, vedados à edificação. Durante duas décadas, segundo os pareceres assinados pela entidade regional da RAN, foram emitidos cerca de 1300 alvarás de construção, ao abrigo do regime de excepção. Os instrumentos de ordenamento do território fecharam algumas portas, mas mantiveram escancarada a janela aos chamados “direitos adquiridos”. A herdade dos Palmares, Meia Praia (Lagos), foi o palco escolhido pelo então primeiro-ministro José Sócrates para apresentar dez projectos de potencial interesse nacional (PIN), investimento de 1500 milhões de euros, traduzidos na construção de 5400 camas. Nenhum dos potenciais investidores cumpriu as metas a que se propôs.

A voz de José Brás, alentejano, perdeu o sotaque da terra onde nasceu, Almodôvar, mas continua

agarrado às raízes. “Isto é um monte à alentejana”, salienta, para justificar a linha arquitectónica da casa, edificada numa encosta perto de um ribeiro. “Do lado de lá daquela banda [concelho de Faro] construiu-se. Aqui, ao meu redor [concelho de Olhão], também fizeram vivendas – a minha ficou de fora [da legalidade].” A moradia ficou concluída em 2006, um ano antes da entrada em vigor do PROT. “Fui falar com o presidente da câmara [na altura, Francisco Leal], disse-me que mandava cá a assistente social.” Em causa estava a aplicação das “razões ponderosas” – o instrumento que permitiria ao autarca licenciar a obra, dado não possuir meios para adquirir um lote urbanizável. “Respondi que não precisava de assistente social – só quero ter uma casa para viver e continuar a trabalhar”, enfatiza. Faz-se noite, os porcos recolhem à pocilga, e o pedreiro/agricultor deita-se preocupado: “Tenho medo que a raposa venha comer as galinhas – já levou mais de uma dezena.”

Casas sobre rodas

Por toda a região, o número de casas prefabricadas, contentores e caravanas, implantadas em zonas de reserva agrícola e reserva ecológica, cresce às vistas e às claras. “Basta ir ao Google Maps e comparar o antes e depois da aprovação do PROT, de 2007”, desafia o responsável regional pela entidade regional da Reserva Agrícola Nacional (RAN), Fernando Vargues, seguindo as imagens das edificações não autorizadas. Junto à estrada de Estoi para Moncarapacho estão instaladas nove caravanas, logo seguidas de mais sete casas prefabricadas. Saltando para o outro lado do Algarve, na Fonte Louzeiros (Silves) outras 14 edificações, implantadas em solo rural. Na zona centro, na Ataboeira (Albufeira) repete-se o



O que prevê a Lei de Bases da Habitação

A garantia do direito à habitação pressupõe “a definição pública das regras de ocupação, uso e transformação dos solos”, regras essas que deverão estar inscritas quer na Estratégia Nacional de Habitação, quer no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) que, diz a proposta de Lei de Bases da Habitação entregue pelo Partido Socialista, “devem ser articulados entre si,

garantindo um compromisso recíproco de integração e compatibilização das respectivas prioridades, objectivos e metas, e o respeito das obrigações do Estado em matéria de direito à habitação, desenvolvimento sustentável e coesão territorial”. O tema do ordenamento do território encerra o conjunto de trabalhos que procurou enquadrar a discussão parlamentar sobre a primeira Lei de Bases nesta área.

cenário: 18 habitações instaladas em zona RAN. Para os lados da costa vicentina, por entre matos e árvores, não faltam outros exemplos vindos a público. “Nós não somos entidade fiscalizadora, apenas emitimos pareceres quando nos é solicitado”, diz Vargues, lembrando o que diz o PROT: “É proibida a construção dispersa em meio rural.” Porém, são permitidas “edificações isoladas” na zona do Barrocal desde que integradas numa “exploração agrícola economicamente viável”. A mesma medida de excepção aplica-se em parcelas de cinco hectares, se for na zona serrana.

O abutre está de bico virado para



O ESTADO DA HABITAÇÃO



Acompanhe as reportagens, vídeos, entrevistas e infografias em publico.pt

ARTIGO 65.º
(HABITAÇÃO E URBANISMO)

1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.
2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:
 - a) Programar e executar uma

política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;

- b) Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;
- c) Estimular a construção privada,

com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada;

- d) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respectivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.
3. O Estado adoptará uma política

tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.

4. O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis respeitantes ao

ordenamento do território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística. 5. É garantida a participação dos interessados na elaboração dos instrumentos de planeamento urbanístico e de quaisquer outros instrumentos de planeamento físico do território.



a estrada, no sítio do Vale Formoso (Loulé). O animal, esculpido numa peça metálica, encontra-se pousado em cima de uns muros altos que escondem o que se construiu no interior de uma espécie de condomínio de barracas e outras construções precárias. O ladrar dos cães, sempre que alguém se aproxima, afasta os forasteiros. Ao dobrar da curva à esquerda, no limite da linha que o Plano Director Municipal (PDM) define como zona urbana, um cidadão inglês construiu uma moradia que valerá 1,5 a 2 milhões de euros, enquadrada por um enorme jardim. Os vizinhos estão de costas voltadas e vivem em

mundos à parte.

Vale Formoso, como o próprio nome sugere, é um dos sítios mais cobiçados da região pelas vistas que daí se alcançam sobre o mar. Por isso, não é de estranhar que, de forma legal ou irregular, as edificações se tenham multiplicado nesta zona utilizando os “buracos” que a lei confere ou a falta de fiscalização permite. A divisão de fiscalização da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR) – a entidade que tem a responsabilidade de inspecionar o cumprimento do disposto quanto à Reserva Ecológica Nacional (REN) – chegou a ter mais de uma dezena de

peças, mas está agora reduzida a um técnico. Não será por acaso que foi o Algarve a primeira região do país a aprovar um PROT em 1991, para tentar pôr ordem numa região que cresceu ao sabor dos interesses imobiliários. Na altura, o mar já ameaçava derrubar vivendas em empreendimentos turísticos como Vale do Lobo, com vivendas suspensas nas arribas.

O presidente da CCDR, Francisco Serra, reconhece a “falta de recursos humanos” para exercer todas as competências que lhe estão atribuídas, mas recusa a ideia de falta de capacidade de intervenção para travar a construção de casas ilegais, sejam elas moradias ou simples barracas. “Temos um protocolo de colaboração com o Sepna [Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente], que actua de forma eficaz”, enfatiza. No entanto, esta força da GNR não tem competência para embargar construções, limita-se a lavar os autos.

A invenção das ruínas

Os planos directores municipais (PDM) permitem construir em zonas REN ou RAN, desde que haja ruínas no local. O princípio serviu às mil maravilhas os interesses de alguns proprietários, que transformaram solo rural em urbano. O antigo chefe das Finanças de Loulé José Cabrita recorda: “Detectámos a simulação de uma ruína no sítio da Cabanita [na encosta acima da cidade de Loulé].” “[Para atestar a existência da suposta casa antiga] arranjaram uma porta velha, instalaram no telhado paus cheios de caruncho e até um zambujeiro (oliveira-brava) foi transplantado para o local.” O que é que falhou? “Os materiais eram actuais e a pedra não era da zona.”

Os lotes de terreno para a construção urbana, até 31 de Dezembro de 1988, refere, “não tinham inscrição material”. O modelo 129, criado pela administração fiscal para prédios urbanos novos, melhorados ou reconstruídos, sublinha, “resolvia quase todos os problemas”. O fisco cobrava os impostos e a câmara emitia as licenças. Assim nasceu uma região que tem a encosta, situada a norte da Via do Infante

(VI), “salpicada” de casas com vista para o mar, em solos classificados de REN. Nalguns casos, haveria ruínas que foram reconstruídas e ampliadas, noutros talvez não. No sítio de Alfarrobeira, mesmo por cima da VI, onde ainda existe um moinho de vento desactivado, foi construído um castelo moderno sobre os escombros da casa do moleiro.

A situação actual é bem diferente. As câmaras dispõem de aplicações informáticas que lhes permitem reconstituir o historial da evolução do território desde 1951. Mas quando se fazem construções clandestinas, regra geral, só são detectadas quando há denúncias. O combate ao fenómeno da clandestinidade, sublinha Francisco Serra, “será tão mais eficaz quanto maior for a consciência da sociedade acerca da importância de um correcto ordenamento do território”.

A revisão dos PDM deverá estar concluída até 2021. A luta das autarquias, tal como já se verificou no passado, vai ser o procurar alargar os perímetros urbanos. A CCDR-Algarve, por solicitação do PÚBLICO, esclarece que vai pôr um travão. “Só para a faixa dos 500 metros da linha de costa, fora das cidades e vilas litorais, a ocupação urbano-turística prevista em planos territoriais vigentes e não executados está estimada em cerca de 20 mil camas”, adverte. Embora a região disponha de 385 mil alojamentos, segundo o INE, para uma população de 451 mil habitantes, continua a faltar casas para pessoas de menores recursos. O arquitecto Nuno Cavaco, em Vilamoura, contrapõe: “O preço dos terrenos inviabiliza a habitação social.” E lembra que há mais vida económica para além do turismo. A renda de um apartamento T1, em Loulé, numa casa restaurada, exemplifica, custa 750 euros/mês. Por outro lado, a aquisição de imóvel de 100 metros quadrados, próximo da praia, na zona de Vilamoura, vai para meio milhão de euros.

Caravana residencial

Instalar uma caravana residencial em solo agrícola passou a ser uma alternativa para quem não possui

outra forma de ter direito a uma casa digna. As dificuldades surgem, sobretudo, quando no sítio não existe ligação à rede eléctrica e água potável. Porém, desde que entrou em vigor a liberalização da distribuição de energia, as coisas tornaram-se mais flexíveis. O regulamento das relações comerciais para o sector energético – supervisionado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) – define as condições do fornecimento de energia destinada ao comércio, indústria, habitação e “outros” fins que podem ser simplesmente uma exploração agrícola. O abastecimento de água, regra geral, faz-se por furos artesanais, cisternas ou depósitos. Assim, nos últimos tempos, o número de stands de venda deste tipo de habitações sobre rodas ou suportadas por pés metálicos não pára de crescer junto à Estrada Nacional (EN), principalmente no troço compreendido entre a Guia-Albufeira e as Quatro Estradas/Quarteira. “Não carece de licença”, proclamam os vendedores.

Numa das raras iniciativas dos municípios em defesa da Reserva Agrícola Nacional, a Câmara de Olhão ordenou a retirada de uma caravana habitacional que se encontrava instalada numa propriedade agrícola. O dono interpôs uma providência cautelar, e o Tribunal Central Administrativo Sul considerou que a estrutura não colocava “em perigo” o potencial agrícola do terreno. A caravana, lê-se no despacho, “encontra-se elevada relativamente ao solo e suportada em pés metálicos que assentam em bases de betão”. O município alegou não possuir qualquer outro local onde possa viver e o tribunal fez prevalecer o direito à habitação, ordenando a suspensão do despacho autárquico. Do ponto de vista da administração fiscal, o código do IMI estabelece que este tipo de bens móveis podem ser considerados “imóveis” decorrido um ano. Uma vez efectuada a declaração, é-lhes atribuído um número matricial, mas não dá direito à legalização.

irevez@publico.pt

Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.630 • 1,70€ • Sexta-feira, 31 de Maio de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos



Fareed Zakaria
 “Trump é o ponto
 de viragem para
 um novo mundo
 pós-americano”

Entrevista de Teresa de Sousa

Destaque, 2 a 4

Máquina não está preparada para descongelar carreiras no Estado

Erros nos novos salários, decorrentes de revisões remuneratórias deficientes, motivaram um aumento de queixas em 2018 à provedora de Justiça, que estranha dificuldades da administração pública **Sociedade, 19**



Nick Cave
 Como nunca
 o vimos
 antes

Número de governante é apontado como favor político

Empresária da Operação Teia acede a pedido de autarca de Barcelos sobre telemóvel de Eurico Brilhante Dias **p16**

Algarve enfrenta nova vaga de caos urbanístico

Série O Estado da Habitação Agora o problema são os contentores, barracas e caravanas residenciais **p24/25**

SIRESP Rede de recurso já foi usada durante três mil horas

Nos últimos oito meses, o SIRESP falhou quase tantas vezes como em 2017, o ano dos grandes fogos **p12**



EXPOSIÇÃO DE MODELISMO FERROVIÁRIO
FERMODEL 2019

1 E 2 JUNHO
 CRC QUINTA DOS LOMBOS

CONFERÊNCIA "INOVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MAIS E MELHOR TURISMO"

Tecnologia é chave para desenvolver o Algarve

Conferência promovida pelo Jornal Económico e pela Altice, em Faro, debateu papel da tecnologia no turismo, nos media e no desenvolvimento regional.

FILIPE ALVES
E **JOSÉ VARELA RODRIGUES**
falves@jornaleconomico.pt

A inovação no setor do turismo, o contributo da Universidade do Algarve para o desenvolvimento da Região e os desafios dos media locais e regionais foram os temas fortes da primeira conferência do ciclo "Portugal Inteiro", promovida pelo Jornal Económico e pela Altice na passada segunda-feira, 27 de maio. O evento, que teve lugar no auditório da Universidade do Algarve, em Faro, contou com as participações do CEO da Altice, Alexandre Fonseca, bem como do reitor Paulo Águas e do autarca da capital algarvia, Rogério Bacalhau.

Na sua intervenção de abertura, Alexandre Fonseca reiterou o compromisso da operadora com a região do Algarve, disponibilizando tecnologias inovadoras às empresas, às entidades públicas e aos consumidores da região. E abordou ainda a situação que atravessa o setor da comunicação social, deixando críticas aos reguladores (ver texto ao lado).

Por sua vez, o presidente da câmara de Faro defendeu que a cidade é um exemplo de como se alia inovação ao turismo.

"Em Faro, a aplicação da inovação no setor do turismo é já uma realidade que se encontra em marcha com a implementação, para breve, de Wi-Fi público no centro histórico [da cidade], bem como a formação do portal turismo", afirmou o autarca.

Para Rogério Bacalhau, o turismo é um setor de atividade preponderante na região algarvia, particularmente em Faro, "com uma perspetiva integrada e de desenvolvimento sociocultural". É dessa forma que a inovação tecnológica no setor do turismo, para o autarca "tem imensas definições complexas".

"A inovação no setor público tem imensas definições e complexas, mas em termos gerais refere-se

ao processo de implementar novas abordagens para endereçar problemas antigos, com o objetivo de melhor servir munícipes e visitantes. Independentemente da abordagem, a inovação passa mais pela inclusão das pessoas e interação sobre os processos, do que simplesmente acrescentar mais tecnologia", argumentou.

Rogério Bacalhau, discursando na Universidade do Algarve, aproveitou a ocasião para assinalar o contributo "incomensurável [da universidade] para o desenvolvimento da região". "Se temos investigação e técnicos superiores à altura no Algarve, muito se deve à Universidade do Algarve e a toda a investigação que aqui se tem desenvolvido. Nenhum de nós conseguiria imaginar o Algarve sem a Universidade do Algarve", sublinhou o autarca farense.



ROGÉRIO BACALHAU
Presidente da Câmara Municipal de Faro

"Nenhum de nós conseguiria imaginar o Algarve sem a Universidade do Algarve", disse.



PAULO ÁGUAS
Reitor da Universidade do Algarve

Na sua intervenção, o reitor defendeu o papel da academia no desenvolvimento da região.

De seguida lançou o desafio: "Um dos objetivos é abrir cada vez mais a universidade à sociedade civil, às empresas e ao desenvolvimento do território. A aposta nas novas tecnologias do conhecimento é, aliás, um dos traços que caracterizam os tempos que vivemos neste território".

Media regionais pedem mais investimento

Um dos painéis do encontro teve como tema o papel dos media para promoção do desenvolvimento local. Participaram os diretores de quatro órgãos de comunicação social algarvios: Elisabete Rodrigues ("Sul Informação"), Fúlvia Almeida (Rádio Universitária do Algarve), Nathalie Dias ("A Voz do Algarve") e Bruno Filipe Pires ("Seminário Barlavento" - Open Media).

Nesta conversa, os jornalistas identificaram os grandes desafios que se colocam ao setor, a começar pela falta de investimento público e privado em publicidade na comunicação social local.

Questionados sobre a eventual necessidade de mais apoios do Estado à comunicação social regional, por exemplo reforçando a comparticipação no chamado porte pago do envio de jornais pelo correio, o painel de jornalistas não encontrou um consenso. Nathalie Dias e Bruno Pires viram esta possibilidade com bons olhos, ao passo que Elisabete Rodrigues alertou para a necessidade de os projetos jornalísticos serem sustentáveis e de se afirmarem pelo mérito, considerando que existe o risco de os apoios públicos minarem a livre concorrência. Onde houve consenso por parte dos quatro diretores foi na defesa da independência e da isenção como pilares essenciais para a afirmação do jornalismo regional. Fúlvia Almeida frisou que esta independência é possível mesmo quando os meios dependem de apoios públicos. ●

Assista à conferência "O Turismo como Instrumento de Mais e Melhor Turismo" na JE TV, em www.jornaleconomico.sapo.pt



De esquerda para a direita: Filipe Alves (diretor do JE), Paulo Águas (reitor da Universidade do Algarve), Alexandre Fonseca (CEO da Altice), Rogério Bacalhau (presidente da Câmara de Faro), Alino Lavrador (diretor geral da Altice Cãva) e Luis Eguizabal Trindade (administrador da Megafin, empresa proprietária do JE).

CONFERÊNCIA JE/ALTICE

"Os media estão em crise e os reguladores assobiam para o lado"

"A própria Autoridade da Concorrência inviabilizou o maior negócio de media em Portugal", criticou o CEO da Altice, recordando o veto à compra da TVI.

JOSÉ VARELA RODRIGUES
jrodrigues@jornaleconomico.pt

O presidente executivo (CEO) da Altice Portugal, Alexandre Fonseca, defendeu na conferência que o atual estado do setor de media em Portugal é uma preocupação para a operadora, tendo em conta "que muito pouco se tem feito para mudar o panorama", afirmou na segunda-feira, 27 de maio, no discurso de abertura da conferência "Que papel pode ter a inovação como instrumento de mais e me-

lhor turismo?", co-organizada pelo Jornal Económico, na Universidade do Algarve, em Faro.

"Os media são extremamente importantes, porque hoje o conhecimento passa, em boa parte, pelos media e pelos órgãos de comunicação tradicionais. Nós continuamos a acreditar que órgãos de comunicação são um ativo naquilo que é a melhoria do nível cultural da nossa população", afirmou o CEO da telecom.

Para o gestor, o panorama do setor de media configura "uma situação grave, preocupante e inédita", sobretudo pelo impacto que a es-



Christophe Guerreiro/Altice

CONFERÊNCIA JE/ALTICE

Inovação no turismo depende de mais verbas

Turismo do Algarve pretende mais fundos atribuídos à região. Empresas dizem que há recursos humanos, mas pedem mais atenção à região.

Na região do Algarve, a inovação no turismo está ligada às pequenas e grandes infraestruturas e, tendo em conta que se trata um setor aberto à concorrência, que é cada vez mais exigente, essa inovação pode ocorrer de diferentes formas. Contudo, há um "constrangimento importante a ultrapassar", afirmou o presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, na conferência "Inovação como Instrumento de Mais e Melhor Turismo", co-organizada pelo Jornal Económico e pela Altice Portugal, e que decorreu na última segunda-feira.

"O Algarve é a principal região turística nacional, mas tem um acesso ao financiamento inversamente proporcional a essa importância. Temos 300 milhões para um quadro comunitário de sete anos - o Alentejo tem 1.200 milhões de euros, Lisboa e Vale do Tejo tem cerca de 900 milhões, o Centro tem 3.500 milhões e o Norte tem 6.000 milhões de euros. Este é o desfasamento que nós temos. E este é um fator essencial para o investimento em inovação", explicou.

Sendo o setor o "14.º mais competitivo no mundo", este responsável defendeu que "ao Algarve também tem de vir oxigénio para essa inovação", sob pena de ocorrer uma estagnação em diversos níveis e um subseqüente decréscimo na competitividade da região. "É uma realidade duplamente penalizadora, porque o Orçamento do Estado é arrastado para onde vai esta alavancagem no financiamento e co-financiamento mais robusto". O quadro descrito por João Fernandes acabou por ser replicado nas afirmações dos vários responsáveis de empresas convidadas a debater a inovação no turismo da região na conferência, que alertaram para a necessidade de criar condições de desenvolvimento das empresas algarvias.

Sérgio Silva, da Easysensing, empresa cujo core business é criar sistemas de inteligência artificial, que participou no painel que retratou a realidade do tecido empresarial algarvio, argumentou que "existe muito a fazer no Algarve em termos de digitalização" das empresas. O representante desta startup da Universidade do Algarve, disse que "90% do tecido empresarial da região é constituído por micro, médias e pequenas empresas". Por isso, é fundamental mais investimento. Como?

"Pode ser através de fundos [comunitários], com a submissão de projetos". Mesmo assim, Sérgio Silva, passou a ideia que, mais do que financiamento, há uma questão de mentalidade que, naturalmente, "leva o seu tempo". "Há projetos que não eram válidos há dez anos que hoje são *ex-libris*", concluiu.

Mário Saleiro, da Sandworx, uma empresa que desenvolve protótipos na área das *smart cities* (cidades inteligentes), não hesitou em apontar que para ajudar a região e o setor do turismo a inovar seria desejável um quadro "de impostos mais baixos para as empresas e maior celeridade em processo público". "A nível de financiamentos, esperar seis meses por uma resposta, para uma empresa de tecnologia, é demais e, por vezes, a oportunidade de negócio já passou. Para alguns, esse tempo é aceitável, mas em tecnologia, corta completamente as possibilidades". Quando questionado pela forma como a academia pode ajudar as empresas da região na inovação do turismo, que passará sempre pela digitalização, o co-fundador da Sandworx disse que "a universidade do Algarve já aposta

o suficiente, mas tem é de conseguir captar mais alunos". Ainda assim, assegurou que se tivesse de recrutar, agora, conseguiria "rapidamente meter três, quatro ou cinco pessoas muito boas na área" - mas na área do *software* o caso muda de figura: "Aí, já temos uma série de empresas a concorrer na mesma área. Por exemplo, começamos a ter empresas alemãs em Faro porque têm cá bons programadores, a um custo mais baixo do que na Alemanha".

Hugo Barros, do Polo Tecnológico do Algarve/Algarve STP, foi mais além e alertou para a necessidade de uma estratégia consolidada, sobretudo para diversificar, sendo o turismo uma bandeira do Algarve. E criticou: "Os organismos de gestão - as CCDR - têm pouca capacidade de implementação porque muitas vezes os organismos estão centralizados. Enquanto região, temos uma dificuldade enorme de conseguir aprovar projetos que muitas vezes são reconhecidos pela região como relevantes, mas que depois o *timing* não é o melhor", explicou.

A regionalização ajudava? "É um facto", concluiu. ● JVR

tagnação de um setor que Alexandre Fonseca considerou precisar de "uma mudança e de estabilidade". "A principal preocupação é a falta de ação para quem observa - muito pouco se tem feito para mudar este panorama", acrescentou.

Aludindo à Autoridade Nacional das Comunicações (Anacom), à Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) e à Autoridade da Concorrência (AdC), Alexandre Fonseca, acusou: "Os reguladores têm um pouco assobiado para o lado. A própria Autoridade da

Concorrência inviabilizou o maior negócio de media em Portugal". O CEO da Altice Portugal, empresa que continua à procura de consolidar a sua presença no setor de media, em Portugal, mencionou, assim, a tentativa da empresa que lidera em adquirir a Media Capital, dona da TVI. O negócio acabou por ser cancelado no verão de 2018.

Ainda no mesmo discurso, Alexandre Fonseca saudou a concretização desta conferência, organizada pela Altice Portugal e pelo Jornal Económico, afirmando que a inovação é um "tema chave" para a operadora de telecomunicações e o facto desta conferência ser realizada na Universidade do Algarve passa "pela capacidade de inovação [da Altice], que passa muito por investir na Academia".

Foi nesse sentido que o gestor da telecom sublinhou como a inovação é decisiva "no caminho de sucesso e liderança" de uma empresa e lembrou que foi pela inovação que o grupo Altice fixou "o seu centro de inovação tecnológica [pela mão da Altice Labs] em Portugal. "Hoje, mais de 700 engenheiros portugueses exportam tecnologia de ponta para todo mundo", disse. ●



ALEXANDRE FONSECA
CEO da Altice Portugal

"O setor de media configura uma situação grave, preocupante e inédita", alertou o CEO da operadora.



MÁRIO SALEIRO
Sandworx

"A nível de financiamentos, esperar seis meses por uma resposta, para uma empresa de tecnologia, é demais".



SÉRGIO SILVA
Easysensing

"90% do tecido empresarial da região é constituído por micro, médias e pequenas empresas".



JOÃO FERNANDES
Presidente do Turismo do Algarve

"O Algarve é a principal região turística nacional, mas tem um acesso ao financiamento inversamente proporcional a essa importância".



HUGO BARROS
Polo Tecnológico do Algarve/Algarve STP

A regionalização ajudava? "É um facto", disse.



Polémica ambiental no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=de803787-2a9e-408e-9458-090ebb69743d&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No Algarve, um grupo de cidadãos acusou a autarquia de Lagoa, de promover a construção num terreno de zona húmida. Dizem que está em causa a biodiversidade do lugar e a segurança das pessoas e bens.

Comentários de Carl Hawker, fotógrafo de natureza; Anabela Blofeld, fundadora Grupo "Salvar as Alagoas Brancas"; Ana

Marta Costa, bióloga; Lucinda Caetano, arquiteta; Luís Encarnação, vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa; Rui Amores, advogado.



OPINIÃO JOSÉ CARLOS VILHENA MESQUITA | Professor universitário e historiador

0 mais antigo folheto turístico de Vila do Bispo - Sagres

Entre os meus papéis velhos, fui encontrar aquilo que presumo ser um dos primeiros folhetos promocionais de turismo, relacionados com a quase ignorada Vila do Bispo.

Trata-se de uma folha, impressa dos dois lados a uma só cor, nas dimensões 23x33 cm, cujo tamanho nas tipografias antigas se designava por C4. Usava-se para diversos fins, geralmente para imprimir pequenos cartazes de publicidade, mas também como folhas volantes dos teatros e cinemas.

Nas últimas décadas do século XIX foram muito comuns as edições neste formato editorial.

Mas quando passaram a imprimir-se em três colunas, para facilitar a leitura e a in-

serção das imagens, houve quem se lembrasse de dobrar a folha em três partes, para a transformar numa espécie de triptico informativo. Nasceram assim os desdobráveis, primeiro para fins religiosos destinados a divulgar as festividades e romarias, depois para fins educativos, informativos e turísticos.

Pela grafia do texto vê-se que deverá datar, seguramente, da década de quarenta. Apresenta-se impresso em azul, com dez gravuras, em papel de razoável qualidade. O texto é curto, segue com rigor os factos históricos ligados ao Promontório de Sagres e à epopeia dos Descobrimentos Portugueses. Presumo que esta folha, possível desdobrável de propagan-

da turística, tenha sido editada na voragem das Comemorações dos Centenários de 1940, para ser distribuída no decurso da grande Exposição do Mundo Português.

No âmbito dessas mesmas comemorações, realizou-se em Faro um grandioso certame, que decorreu em 1940 no Largo de S. Francisco, destinado a realçar o decisivo papel desempenhado pelo Algarve no arranque e no conseqüente sucesso dos descobrimentos henriquinos. E, certamente, durante esse magnífico evento de exaltação patriótica, que teve como Comissário Geral o pintor Carlos Porfírio, e como Presidente da Comissão Executiva o Dr. Júlio Dantas, estou certo que esta fo-

ilha de propaganda turística foi também oferecida aos visitantes da grande exposição do Algarve.

Resumindo e concluindo... esta folha é uma peça documental de raro interesse para o estudo do turismo, e da sua propaganda institucional no Algarve. Não está datada, nem o texto nela inserido tem indicação de autor. Algumas das fotos que ilustram esta folha de propaganda – talvez destinada a ser um hipotético desdobrável turístico – estão assinadas por Carmo, um fotógrafo profissional que fez vários trabalhos para o Secretariado de Propaganda Nacional (SPN).

O texto da face interior diz respeito a Vila do Bispo, é mais curto e incisivo que o

da face exterior, respeitante ao mítico promontório de Sagres. Estão ambos muito bem escritos, quer no rigor histórico, quer no estilo literário, sendo de realçar a mensagem que se pretende estabelecer entre o paralelismo do ambiente e a majestuosidade da penedia, entre a grandiosidade do mar e a vastidão do desconhecido, tentando confluír nessa atração mística a razão justificativa dos descobrimentos marítimos. A figura tutelar do Infante D. Henrique, cognominado o Navegador, apresenta-se pela máquina da propaganda aos olhos do mundo como o herói da epopeia dos Descobrimentos, da diáspora lusíada e da portugalidade, através da língua

de Camões falada por 200 milhões de pessoas, espalhadas pelos cinco continentes, em cujos mares e portos acostaram e se disseminaram os genes e a cultura deste bravo e corajoso povo, que hoje é apenas uma referência residual na história da humanidade.



Certificação de turismo sustentável é tema de workshop a realizar em Lagos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/05/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=10c8689c>

O Turismo sustentável e a sua certificação são, cada vez mais, uma necessidade imediata.

Segundo comunicado da Ualg, partindo desse pressuposto, o projeto europeu Erasmus Triangle, uma rede de conhecimento internacional sobre a certificação em Turismo Sustentável, vai realizar um workshop sobre esta temática, no dia 6 de junho, às 14h00, no Auditório da Câmara Municipal de Lagos.

Segundo a organização, "as mudanças climáticas deixaram de ser uma questão de futuro para passarem a ser um fenómeno que nos entra porta adentro todos os dias".

É, por isso, imperativo que todo o setor do turismo inclua práticas sustentáveis não só a longo prazo, mas sim imediatas, na dimensão ambiental, sociocultural e económica. Por estas razões, o projeto Triangle procura formar estudantes europeus não só para o Turismo Sustentável, mas também para a necessidade da sua certificação, complementando uma forte formação teórica com a integração em empresas do concelho de Lagos, o que se repercutirá na melhoria do setor do turismo local.

Para Adão Flores, docente da Faculdade de Economia da UAlg e responsável do projeto, o recente estudo efetuado em Lagos sobre alterações climáticas e os múltiplos processos de certificação que o Município tem em mãos, como a bandeira azul, o "quality coast", ou Lagos como "Green Destination", bem como o facto de muitas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) do setor estarem envolvidas em boas práticas, fazem de Lagos o local oportuno para a realização deste workshop.

A iniciativa conta com a participação de vários agentes ligados ao Turismo e com a apresentação de vários casos de sucesso e boas práticas.

Este workshop é dirigido a PME's e negócios de todo o setor turístico (empresários, gestores e funcionários), entidades públicas e ONGs, professores, investigadores e estudantes.

O projeto Triangle pretende sensibilizar os stakeholders para o Turismo Sustentável, alertar para os riscos e urgência das alterações climáticas e os seus impactos no turismo, explicar e desmistificar o conceito de Turismo Sustentável, demonstrando que a implementação de boas práticas nas PME's é viável. Pretende ainda fomentar a colaboração e participação entre atores públicos e privados a todos os níveis. Além da Universidade do Algarve, este projeto conta ainda com a participação das universidades de MODUL de Viena (Áustria), Eberswalde (Alemanha) e de Paris Panthéon-Sorbonne (França).

Festival Internacional de Música do Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0f7d6b6f-bc36-47d1-8237-7d7bfec12382&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Esta noite encerra o Festival Internacional de Música do Algarve. Foram 2 meses e 14 concertos de promoção da música erudita por toda a região. O concerto final é logo à noite no Teatro das Figuras, em Faro.



JOÃO CEPEDA

Presidente e diretor criativo do
Time Out Market

O turismo vai duplicar em Portugal

O novo aeroporto do Montijo e o alargamento do existente vai permitir-nos receber mais 26 milhões de visitantes.

E ainda bem. No dia em que Portugal deixar de aparecer na lista dos melhores destinos do mundo, no dia em que deixarmos de ser interessantes como nova morada para milhares de europeus seduzidos pela redução de impostos ou simplesmente pelo sol, voltaremos a ser o que éramos: aquele país que grande parte das pessoas não sabia identificar no mapa a não ser pelo futebol. Não nos iludamos – foi o turismo que nos tirou da crise e só o turismo nos pode manter fora dela.

Como há sempre quem insista que isto é falso, ou meia-verdade, convém esclarecer o óbvio. O turismo sozinho não nos tirou da crise. Mas sem ele, e este é ponto mais ignorado nesta discussão, todos os outros factores que nos resgataram do fundo do poço – incluindo a valorização do selo

“Made in Portugal”, a explosão de investimento externo, o aumento das exportações e até a relevância política de Portugal na Europa – seria infinitamente mais difícil.

Esqueçam-se os números das dormidas, das entradas e saídas. A contaminação positiva do turismo em todos os pontos sensíveis da economia é o que realmente importa. É por tanta gente relevante nos visitar e escolher para viver que entrámos nesta órbita de sucesso, absolutamente impensável há uma década, e que qualquer empresário que ande lá por fora – seja a vender rolhas, sapatos, hotéis ou comida – saberá comprovar.

Sentirmo-nos ameaçados com este diagnóstico, por outro lado, por o turismo ser um sector frágil, volátil e ameaçador do património, é o primeiro passo da tragédia.

Quanto mais tempo perdemos a lutar contra a inevitável avalanche de visitantes, menos tempo teremos para acomodar os seus efeitos. E é claro que há efeitos. Alguns podem ser graves e urgentes. Mas não os vamos contornar enquanto continuarmos enganados sobre a possibilidade (falsa) de parar o turismo ou confiná-lo aos limites que cada um tem na cabeça.

O importante neste momento é assumirmos a frase que não queremos ouvir: sim, o turismo vai duplicar. O novo aeroporto do Montijo e o alargamento do existente, na Portela, vai permitir-nos receber mais 26 milhões de visitantes, em cima dos 29 que já recebemos em Lisboa em 2018. E ainda temos o terminal de cruzeiros, cujo crescimento é mais lento mas seguro, e depois teremos todos os aeroportos do país

cujas capacidades serão certamente discutidas assim que se lançar a primeira pedra no Montijo. Nada disso é rumor, vai acontecer.

Ora, se a oferta aumenta e a procura continua em máximos de sempre – muito por culpa do boca à boca global das redes sociais –, é fácil perceber o que vai acontecer nos próximos cinco a dez anos. Queremos assobiar para o lado e alinhar na conversa snobe do “não-ao-turismo”? Ou aceitar os factos e tentar fazer de Portugal o primeiro país do mundo que consegue incorporar o turismo no seu ADN histórico e social? É que enquanto nos puxarem para discutir a primeira pergunta, nunca conseguiremos discutir a segunda. ■

Artigo em conformidade com o antigo Acordo Ortográfico



JOÃO
CEPEDA

**“O importante
neste momento é
assumirmos a frase
que não queremos
ouvir: sim, o
turismo vai
duplicar.”**

PÁGINA 26

DECO recomenda consumidores a ter algum cuidado com arrendamento de casas para férias

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/05/2019

Melo: i Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ab7b65e0>

Saiba que cuidados deve ter

A DECO deixou esta sexta-feira um alerta para quem está a pensar arrendar casa para as férias. Os perigos em torno dos anúncios online são muitos e, por isso, a associação chamou a atenção para alguns dos cuidados que as pessoas devem ter para evitar serem vítimas de burla.

Se está à procura de uma casa para o período de férias através das redes sociais ou sites de anúncios desconhecidos, desconfie dos preços baixos, diz a DECO.

A defesa do consumidor recomenda ainda a que o consumidor faça um contacto pessoal com o anunciante, tentando assim perceber se o imóvel anunciado está registado como alojamento local antes de fazer qualquer pagamento. As pessoas devem ainda ter em atenção as condições de cancelamento.

Em caso de burla, a vítima deve denunciar o caso às autoridades.

Jornal i

Madeira: Pedro Calado receia transferência de turistas para mercados mais baratos devido ao Brexit

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/05/2019

Melo: Jornal Económico Online (O) Autores: Laura León

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8c2c441b>

O Vice-Presidente do Governo Regional destacou também, durante a sessão de encerramento do seminário "Brexit: Oportunidades e desafios para as PME (Pequenas e Médias Empresas)", organizado pela ACIF (Associação Comercial e Industrial do Funchal), que tem havido uma afluência muito grande na Região para a obtenção de passaportes.

O Brexit esteve na passada quinta-feira, em destaque na Região. O Vice-Presidente do Governo Regional, Pedro Calado, receia os impactos de uma saída do Reino Unido da União Europeia: se a moeda britânica perder valor relativamente ao euro, pode fazer com que, face à perda de poder de compra dos britânicos, estes escolham destinos mais baratos do que a Madeira, explica.

No entanto, o governante revela que os números do turismo relativamente ao mercado britânico têm vindo a subir para números muito significativos. "Tivemos um crescimento de estadas médias de hóspedes britânicos aqui na Madeira em termos de turismo significativo, na ordem dos dois dígitos".

Pedro Caldo destacou também, durante a sessão de encerramento do seminário "Brexit: Oportunidades e desafios para as PME (Pequenas e Médias Empresas)", organizado pela ACIF (Associação Comercial e Industrial do Funchal), que tem havido uma afluência muito grande na Região para a obtenção de passaportes.

"Os números falam por si, desde janeiro de 2016 até a presente data, na Região foram pedidos mais de 43 mil passaportes, e estima-se que cerca de 70% dizem respeito a pessoas vindas do Reino Unido".

Laura León

Rally de Portugal com retorno financeiro de 155MEUR no Porto e Norte

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/05/2019

Melo: Publituris Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c07afbd5>

Presidente do TPNP, Luís Pedro Martins, defende que o Rally de Portugal é "o evento desportivo que traz mais visibilidade à região e um dos que gera mais proveitos financeiros"

O presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), Luís Pedro Martins, considera que o Rally de Portugal é "o evento desportivo que traz mais visibilidade à região e um dos que gera mais proveitos financeiros", estimando que, este ano, a prova traga uma receita recorde de 155 milhões de euros, sobretudo nos sectores de alojamento e restauração.

De acordo com uma nota enviada à imprensa pela TPNP, para lá daquilo que são as receitas diretas provenientes dos adeptos, equipas e respetivos staffs, "há um impacto muito importante, difícil de quantificar, que é a promoção feita pelos órgãos de comunicação, cerca de 380 jornalistas, que acompanham a prova e que a levam a mais de 160 países".

Importante é também o impacto na hotelaria regional, cujas reservas chegaram, refere a TPNP, aos 90% na Área Metropolitana do Porto, enquanto Braga e Guimarães registam taxas a rondar os 80%. Já concelhos de Amarante, Fafe, Cabeceiras de Basto e Vieira do Minho, viram a capacidade hoteleira praticamente esgotada.

A TPNP sublinha que boa parte das pessoas que se desloca a Portugal para ver as etapas da prova acaba por ficar mais tempo e visita outros destinos dentro do mesmo território, ajudando a cumprir o desígnio de Luís Pedro Martins de descentralizar a visita na região Porto e Norte.

"90% dos adeptos do desporto motorizado que participam no rally querem voltar, mesmo fora da época de competição e da época alta", acrescenta Luís Pedro Martins.

A edição de 2019 do Rally de Portugal teve início esta quinta-feira, 30 de maio, decorrendo até este domingo, dia 2 de junho.

Publituris



ALOJAMENTO LOCAL

Lisboa cheia de Airbnb

TURISTAS ➤ Capital tem 32 alojamentos por cada mil habitantes **HABITAÇÃO** ➤ Preço subiu 50% em seis anos

WILSON LEDO

Lisboa ocupa o primeiro lugar entre as cidades com maior número de alojamentos locais por habitante. A conclusão é de um relatório da Moody's, no qual a capital portuguesa surge com 32 alojamentos para turistas por cada mil habitantes.

Lisboa ultrapassa assim, na análise da agência financeira, cidades como Paris (24), em França, ou Amesterdão (19), na Holanda, na proporção de apartamentos e casas para turistas. Segundo a Moody's, este é um dos fatores que ajudam a explicar a subida dos preços das casas na capital portuguesa. "A procura de casas por parte de turistas em zonas urbanas tem impulsionado o mercado habitacional", explica a pesquisa.



NES JAMES LOURENÇO

Compra 12
Doze anos é o tempo que se leva a pagar uma casa em Lisboa sem recorrer a hipoteca.

Entre 2012 e 2018, quando os salários dos lisboetas cresceram 10%, o preço das casas aumentou quase 50%. Ao contrário das outras nove cidades europeias analisadas, Lisboa é a única a perder população: 7%, com uma "migração para a periferia", à boleia da subida dos preços da habitação e da falta de construção nova. ●



Vereador exige mais medidas para regular alojamento local

Lisboa é a capital com maior rácio de casas para arrendar a turistas

TURISMO O vereador do BE na Câmara de Lisboa exigiu ontem ao presidente da Autarquia mais medidas para regular o alojamento local (AL) na capital, apelando “ao bom senso” de Fernando Medina (PS).

Segundo avançou a agência de “rating” Moody’s, num relatório sobre o mercado da habitação na Europa, divulgado na quarta-feira, Lisboa é a cidade com maior rácio de casas para alugar a turistas no Airbnb face às principais capitais europeias, com um valor superior a 30 habitações por mil habitantes nesta plataforma.

“Os números confirmam aquilo que o Bloco de Esquerda tem dito. Lisboa ultrapassou Barcelona, Paris, Amesterdão, sendo hoje a capital europeia com mais alojamento local por habitante”, destaca o partido, que tem um acordo de governação da cidade com o PS.

A vereação bloquista admite que “já foram tomadas algumas medidas”, defendendo, no entanto, que é necessário “responder melhor à cidade”. O Bloco recorda que apresentou recentemente na Câmara uma proposta, considerando que se não fosse chumbada “evitaria o aumento dos registos de AL em número total” e “impediria registos nas zonas mais sobrecarregadas, permitindo somente registos nas zonas com números baixos de AL”.

Os eventos que marcam o arranque do verão algarvio

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/05/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/os-eventos-que-marcam-o-arranque-do-verao-algarvio/>

O Festival Med, o torneio internacional de rugby Algarve Sevens e as festividades dedicadas aos Santos Populares são alguns dos eventos a decorrer na região algarvia em junho, o mês da chegada do verão, que é ainda animado por muita música, exposições, teatro, desporto, dança e feiras.

Na música, o mês arranca com os Anjos (dia 01, às 22h00, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 03, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 04, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h00, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão).

Ainda na música, o imperdível Festival Med decorre no centro histórico de Loulé de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre muitos outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 08, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h00.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 8 e 9 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. Mas a agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a 4.ª etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour 2019 (entre os dias 26 de junho e 1 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto. Já no dia 1 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 07, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic (dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro).

O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 8 e 9, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira (entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

No mês dos Santos Populares multiplicam-se as festividades a eles dedicadas com as Marchas Populares (de 7 a 28, em Portimão), as Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11

a 13, em Faro).

A renovada Sand City é uma das novidades deste verão no Algarve e tem inauguração marcada para dia 8, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA. Já no dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.^a edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de verão no Algarve. Para festejar noite dentro no largo da praia e no centro da vila do Carvoeiro, em Lagoa.

Salba o que lhe reserva o Guia Algarve de Junho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/05/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5a179dc>

No mês dos Santos Populares, a música no Algarve arranca com os Anjos (dia 01, às 22h00, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 03, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 04, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h00, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão).

Ainda na música, o Festival Med decorre no centro histórico de Loulé de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 08, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h00.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 08 e 09 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. Mas a agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a 4.ª etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour 2019 (entre os dias 26 de junho e 01 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto, conforme assegura nota da RTA. Já no dia 01 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 07, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic (dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro).

O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 08 e 09, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira (entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

Quanto aos Santos Populares multiplicam-se as festividades com Marchas Populares (de 07 a 28, em Portimão), Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11 a 13, em Faro).

E porque o maior festival de esculturas em areia do mundo é no Algarve, fica o convite para ver a renovada Sand City, com inauguração marcada para dia 08, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA.

Já no dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.^a edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de verão no Algarve. Para festejar noite dentro no largo da praia e no centro da vila do Carvoeiro, em Lagoa.

Editado pela RTA, o Guia Algarve é uma publicação bilingue (português e inglês) com uma tiragem de 70 mil exemplares e distribuição gratuita em hotéis, agências de viagens, postos de turismo, aeroporto de Faro, rent-a-car e campos de golfe da região.

ALGARVE RECEBE O VERÃO EM FESTA COM MUITA MÚSICA, DESPORTO E SANTOS POPULARES

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/05/2019

Melo: Algarve Mais Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a73110f>

ALGARVE RECEBE O VERÃO EM FESTA COM MUITA MÚSICA, DESPORTO E SANTOS POPULARES

quinta, 30 maio 2019 22:25

No comment

tamanho da fonte diminuir o tamanho da fonte aumentar o tamanho da fonte

Lida 20 vezes

Imprimir

E-mail

Twitter

O Festival Med, o torneio internacional de rugby Algarve Sevens e as festividades dedicadas aos Santos Populares são alguns dos eventos a decorrer na região algarvia em junho, o mês da chegada do verão, que é ainda animado por muita música, exposições, teatro, desporto, dança e feiras. Toda a programação pode ser encontrada no Guia Algarve, publicação da Região de Turismo do Algarve (RTA) que mensalmente reúne dezenas de motivos para aproveitar e apreciar o destino.

Na música, o mês arranca com os Anjos (dia 01, às 22h00, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 03, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 04, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h00, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão).

Ainda na música, o imperdível Festival Med decorre no centro histórico de Loulé de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre muitos outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 08, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h00.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 08 e 09 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. Mas a agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a 4.^a etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour

2019 (entre os dias 26 de junho e 01 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto. Já no dia 01 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 07, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic (dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro).

O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 08 e 09, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira (entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

No mês dos Santos Populares multiplicam-se as festividades a eles dedicadas com as Marchas Populares (de 07 a 28, em Portimão), as Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11 a 13, em Faro).

E porque não uma visita ao maior festival de esculturas em areia do mundo? A renovada Sand City é uma das novidades deste verão no Algarve e tem inauguração marcada para dia 08, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA. Já no dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.ª edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de verão no Algarve. Para festejar noite dentro no largo da praia e no centro da vila do Carvoeiro, em Lagoa.

Editado pela RTA, o Guia Algarve é uma publicação bilingue (português e inglês) com uma tiragem de 70 mil exemplares e distribuição gratuita em hotéis, agências de viagens, postos de turismo, aeroporto de Faro, rent-a-car e campos de golfe da região.

Twitter

Algarvemaís

Algarve recebe o Verão com muita música, desporto e Santos Populares

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/05/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cf505dae>

Notícias sobre a atualidade do Algarve, da cultura ao desporto, da economia à sociedade

O Festival Med,

o torneio internacional de rugby Algarve Sevens e as festividades dedicadas aos Santos Populares são alguns dos eventos a decorrer na região algarvia em junho, o mês da chegada do Verão, que é ainda animado por muita música, exposições, teatro, desporto, dança e feiras.

Na música, o mês arranca com os Anjos (dia 1, às 22h, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 3, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 4, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão). Ainda na música, o imperdível Festival Med decorre no centro histórico de Loulé, de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre muitos outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 8, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 8 e 9 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. A agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a quarta etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour 2019 (entre os dias 26 de junho e 1 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia, o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto. Já no dia 1 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 7, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic

(dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro). O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 8 e 9, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira (entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

No mês dos Santos Populares multiplicam-se as festividades a eles dedicadas com as Marchas Populares (de 7 a 28, em Portimão), as Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11 a 13, em Faro). Já para não falar nas sempre imperdíveis marchas populares de Quarteira, a 12, 23 e 28.

A renovada Sand City é outra das novidades deste Verão no Algarve e tem inauguração marcada para dia 8, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA. No dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.ª edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de Verão no Algarve.

O Festival Med, o torneio internacional de rugby Algarve Sevens e as festividades dedicadas aos Santos Populares são alguns dos eventos a decorrer na região algarvia em junho, o mês da chegada do Verão, que é ainda animado por muita música, exposições, teatro, desporto, dança e feiras.

Na música, o mês arranca com os Anjos (dia 1, às 22h, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 3, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 4, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão). Ainda na música, o imperdível Festival Med decorre no centro histórico de Loulé, de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre muitos outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 8, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 8 e 9 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. A agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a quarta etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour 2019 (entre os dias 26 de junho e 1 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia, o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto. Já no dia 1 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e

Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 7, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic (dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro). O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 8 e 9, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira (entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

No mês dos Santos Populares multiplicam-se as festividades a eles dedicadas com as Marchas Populares (de 7 a 28, em Portimão), as Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11 a 13, em Faro). Já para não falar nas sempre imperdíveis marchas populares de Quarteira, a 12, 23 e 28.

A renovada Sand City é outra das novidades deste Verão no Algarve e tem inauguração marcada para dia 8, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA. No dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.^a edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de Verão no Algarve.

Daniel Pina

Algarve recebe o Verão em festa com muita música, desporto e santos populares

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/05/2019

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3d62cd3b>

Algarve recebe o Verão em festa com muita música, desporto e santos populares. Guia Algarve de junho já está disponível

O Festival Med, o torneio internacional de rugby Algarve Sevens e as festividades dedicadas aos Santos Populares são alguns dos eventos a decorrer na região algarvia em junho, o mês da chegada do verão, que é ainda animado por muita música, exposições, teatro, desporto, dança e feiras. Toda a programação pode ser encontrada no Guia Algarve, publicação da Região de Turismo do Algarve (RTA) que mensalmente reúne dezenas de motivos para aproveitar e apreciar o destino.

Na música, o mês arranca com os Anjos (dia 01, às 22h00, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 03, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 04, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h00, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão).

Ainda na música, o imperdível Festival Med decorre no centro histórico de Loulé de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre muitos outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 08, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h00.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 08 e 09 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. Mas a agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a 4.ª etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour 2019 (entre os dias 26 de junho e 01 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto. Já no dia 01 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 07, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic (dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro).

O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 08 e 09, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira

(entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

No mês dos Santos Populares multiplicam-se as festividades a eles dedicadas com as Marchas Populares (de 07 a 28, em Portimão), as Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11 a 13, em Faro).

E porque não uma visita ao maior festival de esculturas em areia do mundo? A renovada Sand City é uma das novidades deste verão no Algarve e tem inauguração marcada para dia 08, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA. Já no dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.^a edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de verão no Algarve. Para festejar noite dentro no largo da praia e no centro da vila do Carvoeiro, em Lagoa.

Editado pela RTA, o Guia Algarve é uma publicação bilingue (português e inglês) com uma tiragem de 70 mil exemplares e distribuição gratuita em hotéis, agências de viagens, postos de turismo, aeroporto de Faro, rent-a-car e campos de golfe da região.

Ademar Dias

Algarve recebe o verão com música, desporto e santos populares

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/05/2019

Melo: Barlavento Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9db034bb>

Guia Algarve de junho da RTA já está disponível.

O Festival Med, o torneio internacional de rugby Algarve Sevens e as festividades dedicadas aos Santos Populares são alguns dos eventos a decorrer na região algarvia em junho, o mês da chegada do verão, que é ainda animado por muita música, exposições, teatro, desporto, dança e feiras. Toda a programação pode ser encontrada no Guia Algarve, publicação da Região de Turismo do Algarve (RTA) que mensalmente reúne dezenas de motivos para aproveitar e apreciar o destino.

Na música, o mês arranca com os Anjos (dia 01, às 22h00, na Praça da República, em São Brás de Alportel), segue com o internacionalmente conhecido Benjamin Clementine (dia 03, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), a portuguesa Luísa Sobral (dia 04, às 21h30, no Auditório do Solar da Música Nova, em Loulé) e a fadista Mariza (dia 16, às 22h00, no Jardim Pescador Olhanense, em Olhão).

Ainda na música, o imperdível Festival Med decorre no centro histórico de Loulé de 27 a 30, e traz artistas como Marcelo D2, Dino D'Santiago, Gisela João, Dead Combo, Camané e Mário Laginha, Gato Preto, Ricardo Ribeiro, Dhafer Youssef, entre muitos outros.

No teatro são diversas as opções, com destaque para Improvável, peça que sobe ao palco do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, no dia 08, às 21h30, e para Soberana, uma peça dedicada à procissão e festejos religiosos da Mãe Soberana, que acontecem todos os anos em Loulé. Esta peça pode ser vista no Cineteatro Louletano nos dias 21 e 22, às 21h30, e no dia 23, às 17h00.

Depois do sucesso da primeira edição, o Algarve Sevens regressa a Vila Real de Santo António, juntando nos dias 08 e 09 a elite do rugby oriunda dos quatro cantos do mundo. Mas a agenda de desporto para junho conta ainda com grandes provas, incluindo a 4.ª etapa da Liga MEO Surf 2019 - Allianz Algarve Pro (de 21 a 23, na Praia do Amado, em Aljezur) e a Prova Náutica - GC32 Racing Tour 2019 (entre os dias 26 de junho e 01 de julho, na Baía de Lagos).

Para os apreciadores de arte, escultura, pintura e fotografia o leque de exposições a inaugurar em junho é vasto. Já no dia 01 são inauguradas Caminho Sagrado (Galeria de Arte Pintor Samora Barros, Albufeira), O Pulsar da Rua (Casa dos Condes, Alcoutim), Instrumentos de Tortura e Punição e Castro Marim, Primeira Sede da Ordem de Cristo (ambas no Castelo de Castro Marim) e Vida Selvagem do Botswana e África do Sul (Galeria Municipal de São Brás de Alportel).

Na dança estão preparados momentos como Parece que o Mundo (dia 07, às 21h30, no Cineteatro Louletano), Dancing in the World of Magic (dia 22, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro), o bailado La Fayette (dia 22, às 21h30, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão) e o Espetáculo da Escola da Companhia de Dança do Algarve (dia 29, às 21h30, no Teatro das Figuras, em Faro).

O programa de animação e lazer para este mês é ainda composto pelo Porches Craft Beer Fest (dias 08 e 09, no VILA VITA Biergarten, em Porches, Lagoa), as Comemorações do Dia da Cidade de Tavira (entre 19 e 29) e o Lagos World Beer Fest (de 27 a 29).

No mês dos Santos Populares multiplicam-se as festividades a eles dedicadas com as Marchas Populares (de 07 a 28, em Portimão), as Marchas Populares em Honra de Santo António (dia 15, em Alcoutim), o Arraial de S. João (dia 23, em Castro Marim) e as Festas de Santo António do Alto (de 11 a 13, em Faro).

E porque não uma visita ao maior festival de esculturas em areia do mundo? A renovada Sand City é uma das novidades deste verão no Algarve e tem inauguração marcada para dia 08, agora em Lagoa, sucedendo ao FIESA. Já no dia 15, a partir das 20h30, o branco e o preto são cores obrigatórias e a animação vai ser uma constante da 6.ª edição de Carvoeiro Noite Black & White, evento que se assume como a primeira grande festa de verão no Algarve. Para festejar noite dentro no largo da praia e no centro da vila do Carvoeiro, em Lagoa.

Editado pela RTA, o Guia Algarve é uma publicação bilingue (português e inglês) com uma tiragem de 70 mil exemplares e distribuição gratuita em hotéis, agências de viagens, postos de turismo, aeroporto de Faro, rent-a-car e campos de golfe da região.

[Additional Text]:

destaque_festas-festivais_Santos-Populares-de-Quarteira
Print Icon

barlavento